

Tendência é de convergência das cotações

• A decisão do Banco Central de divulgar uma só taxa média para os negócios no mercado comercial e flutuante (turismo) não traz de imediato uma convergência das cotações, mas essa é a tendência no futuro. Hoje, o país tem uma taxa para o câmbio comercial — operações de comércio exterior, como exportações e importações e também para transações financeiras, como empréstimos e financiamentos no exterior. É pelo comercial, também chamado de mercado de taxas livres, que passa boa parte dos negócios fechados com o exterior. No mercado de taxas flutuantes, também conhecido co-

mo dólar turismo, são realizadas operações de remessas para o Brasil de não-residentes no país e também é por onde passa o dinheiro de brasileiros que fazem remessas para o exterior (geralmente, paraísos fiscais) quando querem se proteger de turbulências no mercado interno.

No fim de cada dia, o BC divulga uma taxa média (chamada Ptax) para o dólar comercial e outra para o flutuante, que serve de parâmetro para a abertura dos negócios no dia seguinte. Essa taxa média serve de parâmetro para os negócios no mercado e para corrigir títulos indexados ao câmbio.

Agora, em vez de duas cotações médias, será divulgada apenas uma.

Com a decisão de ontem, em resumo, o BC não obriga que o dólar comprado pelo turista ou aquele usado para quitar uma dívida lá fora seja o mesmo. As cotações podem até variar no começo, mas a expectativa é que, com a média das cotações do dólar comercial e flutuante sendo uma só, o mercado busque uma convergência e passe, no futuro, a trabalhar com uma cotação.

Além desses segmentos (comercial e flutuante), sobra o mercado paralelo, para quem quer fazer operações sem registro.